

DESPLACAMENTO

**FELIZMENTE,
SEM TRAGÉDIA
NA MINA
DE URUCUM!**

Trabalhadores na Mina de Urucum escaparam de estarem em uma galeria que teve um grande deslocamento, felizmente não contabilizando vítimas fatais em um local sem segurança para o trabalho de companheiros que exercem suas atividades nestas condições de risco.

O Sindicato procurou levantar todas as informações com os próprios trabalhadores diante da postura da empresa apenas de informar que está tomando providências, mas não prestando maiores informações ao Sindicato. Informações internas dizem respeito que a mina ficará com atividades suspensas por 60 dias, para análise das causas de acidente, mas o Sindicato cobra os impactos sobre os trabalhadores, diante de informações de ficariam sujeitos a remanejamentos e sistema de trabalho em home office. Cobramos da empresa total transparência, com participação do Sindicato, neste levantamento para deixar transparentes as causas do acidente e as medidas protetivas necessárias. Buscamos a fiscalização das autoridades públicas, através do Ministério Público, para elucidarem com a empresa os fatores que poderiam se transformar em mais uma tragédia.

No histórico que pode ter levado ao evento, tivemos uma grande inundação no local em 2014, que certamente pode ter causado infiltração que veio a fazer um teto ceder só agora.

NEGOCIAÇÃO DE ACORDO COLETIVO COM AMEAÇA DO “DIFERENTE”

Infelizmente, ao mesmo tempo em que temos um trauma e apreensão dos trabalhadores por uma atividade em local de risco, a Vale vem afirmando reiteradamente que pretende negociar condições diferenciadas em nosso Acordo Coletivo de Trabalho, em relação ao Acordo Coletivo nacional que vem balizando direitos e responsabilidades mútuas há muito anos.

Exatamente neste momento em que vivemos uma explosão geral de preços de produtos essenciais para as famílias, sobretudo alimentação e limpeza, com os escandalosos reajustes praticamente semanais dos combustíveis, puxando a inflação para cerca de 11% até o final de outubro, a Vale vem insistindo em arrochar os salários e cláusulas sócio-econômicas com um reajuste de 7%, percentual que vem sendo aplicado quase que semanalmente à gasolina, tornando o gás de cozinha praticamente impossível de ser comprado. Ainda não satisfeita com seus lucros extraordinários, como demonstrado no seu balanço do terceiro trimestre de 2021, a empresa quer congelar o piso salarial na empresa e reduzir adicional noturno para novatos que ainda vão entrar na empresa. É a iniciável iniciativa de cortar direitos e condições humanas de trabalho para gerar lucros e distribuir para acionistas.

Queremos da Vale uma posição humanamente justa, transparente, que permita aos trabalhadores continuarem seu trabalho com segurança e responsabilidade, para continuarem a gerar as riquezas que engordam os cofres da empresa e dos investidores.

FORTALEÇA NOSSA LUTA! SINDICALIZE-SE!